

## **PROMOÇÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA PARA OS RESIDENTES E CUIDADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Isabelle de Farias Oliveira (1); Jeremias Antunes Gomes Cavalcante (2); Joice Kelly Cordeiro de Souza (3); Luís Eduardo Oliveira da Silva (4); Leônia Maria Batista (5)

*Universidade Federal da Paraíba (1,2,3,4,5), isaabelle.oliveira@hotmail.com; jeremiasig1@gmail.com; JK-cordeiro@gmail.com; oliveiraluisseduardo@gmail.com; leoniab@uol.com.br*

### **INTRODUÇÃO**

A melhoria nas condições econômicas e sociais no Brasil e em alguns países do mundo tem levado ao aumento das condições de saúde, o que tem acarretado o aumento na expectativa de vida da população e conseqüentemente a um maior número da população idosa. Isso tem levado ao aparecimento de um novo cenário demográfico, além de ocasionar diversos desafios para a sociedade, para a família e para as instituições de saúde. <sup>1,2</sup>

O processo de envelhecimento não está relacionado unicamente à idade cronológica, na verdade, trata-se de uma série de processos fisiológicos e sociais particulares que modificam aspectos físicos e mentais do indivíduo, acarretando o desenvolvimento de doenças e interferindo na capacidade do seu autocuidado. Tais transformações podem causar redução na autonomia dessa população, tornando-os dependentes de cuidados especiais. <sup>3</sup>

Os idosos que realizam suas atividades de forma independente, geralmente, residem com seus familiares ou moram sozinhos, entretanto, quando há o aumento na necessidade de cuidados, alguns fatores como falta de condições financeiras ou de tempo resultam na institucionalização desses indivíduos. Entretanto, existem inúmeros idosos que devido as suas limitações físicas, psíquicas e financeira são abandonados, ou retirados de suas famílias por maus tratos e colocados em instituições de longa permanência. <sup>4</sup>

As instituições de longa permanência (ILPIs) são organizações de caráter residencial, particulares ou filantrópicas, que assumem o compromisso de garantir assistência integral aos indivíduos acima de 60 anos, no intuito de fomentar a prevenção

e diminuição dos variados riscos aos quais a população idosa que não dispõem de habitação própria ficam expostas.<sup>5</sup>

Na assistência à terceira idade, o cuidador é o profissional responsável pela prestação de cuidados aos indivíduos com limitações físicas ou mentais, exercendo papel fundamental na reabilitação e no suporte às necessidades cotidianas do idoso fragilizado, especialmente no seguimento das orientações para a saúde, bem-estar, segurança, conforto, respeito e incentivo a autonomia.<sup>6,7</sup> Diante deste fato, estes profissionais que atuam nas ILPIs necessitam estar capacitados tecnicamente e emocionalmente. E para que isso ocorra é preciso obter qualificações técnica e científica para a promoção do cuidado eficiente aos idosos residentes.<sup>8</sup>

Nessa perspectiva a extensão universitária por meio da educação em saúde configura-se como uma importante ferramenta para a conquista dessas qualificações, uma vez que é um processo que visa integrar o conhecimento científico e popular entre a academia e a comunidade, proporcionando uma concepção mais crítica, participativa e autônoma dos envolvidos.<sup>9</sup> A educação em saúde compreende ações de prevenção e promoção à saúde possibilitando a melhoria da qualidade de vida dos participantes.<sup>10,11</sup>

Diante deste contexto, evidencia-se a importância da realização de ações de extensão universitária nessas instituições, tais como oficinas de atualização para a equipe envolvida nos cuidados dos idosos do local. Esse projeto de extensão tem por objetivo desenvolver ações de promoção e atenção à saúde na perspectiva de proporcionar a melhoria da qualidade de vida e saúde dos residentes da instituição Vila Vicentina. Dentre os objetivos desse projeto de extensão, está a realização de oficinas que objetivam contribuir para o desenvolvimento da atenção e promoção à saúde dos idosos institucionalizados, como também dos cuidadores, da equipe de enfermagem e demais funcionários envolvidos no cuidado dos idosos, com o propósito de colaborar para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. Este projeto está sendo realizado na Instituição de Longa Permanência Vila Vicentina Júlia Freire, situada no município de João Pessoa-PB, onde residem 62 idosos. Este projeto teve início no mês de maio de 2017 e seu término será em dezembro deste mesmo ano. Este projeto encontra-se inscrito no Fluxo Contínuo de Extensão (FLUEX) e está sendo desenvolvido pelos

integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia) da Universidade Federal da Paraíba, sob a supervisão da professora Dra. Leônia Maria Batista, tutora do programa.

O universo deste estudo inclui o desenvolvimento de espaços que possibilitem a sensibilização dos extensionistas a compreenderem situações, dificuldades e temáticas que envolvam as diversas realidades experimentadas pelo idoso em suas relações sociais, familiares e institucionais para a construção de ações que visem à promoção de saúde e a melhoria na qualidade de vida desse grupo etário.

Na execução do projeto, os extensionistas foram divididos em equipes para a realização de visitas semanais à instituição, com duração de aproximadamente quatro horas. A partir das necessidades observadas na rotina da instituição foram selecionadas temas para a elaboração de oficinas de atualização para os funcionários que participam do processo de cuidados para com os idosos.

As oficinas foram planejadas e organizadas pelos extensionistas. Para isso foram convidados profissionais especialistas para explanar os temas selecionados para os cuidadores, corpo de enfermagem e demais funcionários. Assim, foram realizadas rodas de conversas sobre os temas com exibição de material audiovisual, e distribuição de material instrucional como cartilha, folders e apostilas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os resultados obtidos até o presente, já foram realizadas três oficinas com os seguintes temas: Primeiros socorros em idosos, Cuidados com a higiene pessoal dos idosos e Utilização de plantas medicinais.

Na oficina de primeiros socorros, contamos com a participação de um especialista pertencente ao Corpo de Bombeiros da Paraíba que apresentou inúmeras orientações e condutas para situações de emergência, tais como: queimaduras, engasgos, desmaio, quedas, paradas cardíacas e convulsões. Os participantes foram bastante interativos e fizeram inúmeras perguntas como também realizaram as manobras de primeiros socorros.

Segundo Silva<sup>12</sup>, os acidentes mais frequentes que acometem a terceira idade são: quedas, queimaduras, engasgos e desmaios, o que corroborou com as condutas explanadas na oficina de atualização. Nesse sentido, justifica-se a importância da realização dessa oficina, visto que a ocorrência destes

acidentes pode levar o idoso à morbidade, incapacidade e até a morte devido à sua fragilidade e dificuldade de recuperação rápida.<sup>13</sup>

Quando se trata de idosos, é necessário um cuidado ainda maior com a higiene dos mesmos, uma vez que muitos se encontram acamados, possuem limitações, e não conseguem realizar seus próprios cuidados íntimos. Deste modo, a fim de viabilizar um conhecimento mais amplo aos cuidadores e ao corpo de enfermagem acerca dessa abordagem, foi realizada a segunda oficina: Cuidados com a Higiene pessoal dos idosos, no qual contamos com a participação de uma enfermeira que possuía uma vasta experiência na área. Dentre os assuntos abordados estavam: higiene pessoal, cuidados com as vestimentas, banho dos idosos, higiene das unhas, mãos e pés.

Segundo Conceição<sup>14</sup>, a correta higiene do idoso é imprescindível para a recuperação da saúde, além de proporcionar sensação de conforto e bem-estar, fatores esses que são de suma importância para a melhoria na qualidade de vida do idoso, sobretudo para aqueles que possuem limitações físicas ou mentais e que não tem condições de realizar sua própria higiene. Dessa forma, a realização dessa oficina foi de grande relevância, uma vez que se evidencia a necessidade da equipe que realiza este cuidado nos idosos institucionalizados ter conhecimentos acerca dessa temática.

A terceira oficina realizada foi a de Utilização de plantas medicinais com os idosos. Esta teve como proposta a sensibilização e reconhecimento por parte dos idosos, cuidadores e da equipe de enfermagem. Durante o seu desenvolvimento foi observado uma intensa interação dos idosos e demonstração de interesse pelas plantas medicinais. Em diversas situações os idosos se reportavam a infância, a família, ao uso do chá pela mãe para tratar a família. Essa oficina foi um momento de grande emoção para todos os participantes, por mais uma vez constatarmos o valor das plantas medicinais não só como recurso terapêutico, mas também como um elo entre o presente e o passado desses idosos. Nessa oficina houve a troca de saberes acerca do que cada um conhecia sobre as plantas medicinais expostas. Foi também ensinado e esclarecido a maneira correta de utilizar e preparar tais plantas, além de explanar sobre seus efeitos no organismo. Para finalizar essa oficina, foi distribuída uma cartilha com uma história em quadrinhos sobre as plantas medicinais para ser colorida como forma de passatempo para os idosos institucionalizados.

Segundo Bosse<sup>15</sup>, a inserção da fitoterapia no cuidado aos idosos constitui uma prática que contribui substancialmente para a

promoção da saúde dos mesmos, além de reportar as memórias de seu passado, o que corroborou com a vivência na oficina e a relevância de sua realização.

## CONCLUSÃO

Com isso, conclui-se que a realização das oficinas com os funcionários envolvidos no processo de cuidado com os idosos da Vila Vicentina teve um papel significativo, uma vez que possibilitou a atualização dos seus conhecimentos e, assim, a melhoria na prestação dos serviços nesta instituição de longa permanência. Além disso, oportunizou aos extensionistas a vivência do processo saúde-doença do idoso permitindo uma maior integração entre universidade e comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kilsztajn S, Rossbach A, Camara MB, Carmo MSN. Serviços de saúde, gastos e envelhecimento da população brasileira. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2002 nov 4-8; Minas Gerais. Ouro Preto: Associação Brasileira de Estudos populacionais, 2016. 1- 22.
2. Parahyba MI, Simões CCS. Disability prevalence among the elderly in Brazil. Ciên. saúde coletiva. 2006 out-dez;11(4): 967-74.
3. Oliveira JM, Rozendo CA. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?. Rev Bras Enferm. 2014 set-out;67(5):773-9.
4. Veloso C, Brito AAO, Rodrigues LP, Veloso LUP. Perfil socioeconômico e epidemiológico de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev de Enferm UFPE. 2016 jul;10(7):2504-12.
5. Camarano AA, Kanso S. Previdência Social no Brasil: Contornos e horizontes. In G. Biasoto Junior, & L. A. P. Silva (Orgs.), Políticas Públicas em questão. São Paulo, SP: Fundação do Desenvolvimento Administrativo. 2006:27-57.
6. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Conceição VM, Vasconcelos EV. O processo do cuidar/cuidado nas representações sociais de cuidadores de pacientes sequelados por acidente vascular cerebral. Rev Enferm em Foco. 2011;2(4):235-38.
7. Araujo JS, Silva SED, Santana ME, Vasconcelos EV, Conceição VM. Yes, i know what is the spill. The social representation of caregivers about the stroke. Rev Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2012;4(1):2849-59.
8. Souza AAF, Vitorino SS, Ninomya SAC. Atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência. Rev Diálogos Interdisciplinares. 2015;4(2):01-13.
9. Reis DC. Educação em saúde: aspectos históricos e conceituais. In: Gazzinelli MF, Reis Dc, Marques RC (Orgs.), Educação em saúde: teoria, método e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. P. 19-24.

10. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunic., Saúde, Educ.* 2005 fev;9(16):39-52.
11. Lopes MMB. Educação em enfermagem na UFPA e a práxis da enfermeira na atenção básica de saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2009.
12. Silva PHA. Queda em idosos: implantação de prevenção em um município no estado do Maranhão [Monografia]. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
13. Lojudice DC, Laprega MR, Rodrigues RAP, Júnior ALR. Quedas de idosos institucionalizados: ocorrência e fatores associados. *Ver. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2010; 13 (3): 403-12.
14. Conceição LFS. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. *Rev. Med. Minas Gerais* 2010; 20 (1): 81-91.
15. Bosse TS. Fitoterápicos no SUS. [Monografia] Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense; 2014.